

Ano XIV n° 4189 – 31 de agosto 2011

## Bancos negam garantia de emprego

Na abertura do processo de negociação da campanha salarial deste ano, as discussões sobre garantia de emprego, terceirização, correspondentes bancários, jornada de trabalho e abono assiduidade, entre outros, terminaram sem avanços.

A primeira rodada da negociação continua hoje, em São Paulo.

Diante disso, a orientação do Comando é ampliar a mobilização, dando destaque para os temas de acordo com calendário de negociação. A rodada seguinte será na próxima semana, que abordará os temas sobre saúde, segurança e condições de trabalho. Dia 13 entram em discussão o índice de reajuste salarial e outras remunerações.

A negociação com a Caixa será na sexta-feira dia 02/09 e com o BB dia 08/09.



## Presidente Dilma sanciona lei de correção da tabela do IR

A presidenta Dilma Rousseff sancionou, com veto, o Projeto de Lei de Conversão da Medida Provisória 528, que trata da correção da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). Foi vetado o dispositivo que permitia a dedução, no Imposto de Renda, de valores relativos a planos de saúde privados, pagos aos empregados domésticos.



Publicada na edição desta segunda-feira (29) do Diário Oficial da União, a justificativa ao veto é que a proposta de dedução distorce o princípio da capacidade contributiva. A justificativa diz ainda que entidades representativas da categoria profissional questionam o efetivo benefício da proposta aos empregados domésticos.

"Ao permitir que sejam deduzidos, da base de cálculo do imposto de renda da pessoa física, o valor das despesas com plano de saúde pago pelo empregador doméstico, em favor do empregado, a lei estará criando exceção à regra de que a dedução se aplica ao contribuinte e aos seus dependentes, visto que este é o núcleo familiar suportado pela renda produzida. Alcançando despesas com terceiros, a dedução passaria a constituir-se em benefício fiscal", diz o texto com a exposição de motivos para o veto.

A nova lei reajusta em 4,5% ao ano os valores da tabela do IRPF até 2014. Com isso, a faixa de rendimentos mensais isenta do imposto passou, este ano, de R\$ 1.499,15 para R\$ 1.566,61.

## Apesar dos altos lucros, bancos continuam demitindo

Apesar de contratar 11.978 empregados em todo país, no primeiro semestre de 2011, os bancos aumentaram o número de demissões e intensificaram a prática de usar a rotatividade para diminuir o salário dos bancários e aumentar os lucros.



Os números da Pesquisa de Emprego Bancário, elaborada com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, mostram 18.559 desligamentos nos primeiros seis meses do ano.

Desde 2009, quando a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e o Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese) começaram a realizar o levantamento, foram registrados 82.001 desligamentos nos bancos.

## Manobras para sonegar os impostos

Mesmo batendo recordes de lucratividade, os bancos fazem de tudo para economizar. De acordo com a Receita Federal, para pagar menos impostos, as organizações financeiras declaram inadimplência maior do que as registradas nas carteiras de crédito.

Até julho deste ano, as autuações, por terem informado calote maior do que o verificado pelo fisco, chegam a quase R\$ 200 milhões. O patamar é 20% superior ao total registrado no ano passado.

Até o final de 2011, a expectativa é que as autuações, incluindo multas, juros e os impostos que não foram recolhidos, somem R\$ 600 milhões. Os bancos, obviamente não assumem a irregularidade e acreditam que há uma interpretação divergente da lei pelas organizações financeiras e pelo fisco.

Já para a Receita Federal, as empresas têm informado perdas que contrariam o que estabelece a lei. A Febraban (Federação Brasileira de Bancos), inclusive, desconhece a razão das notificações no caso de perdas por causa da inadimplência.

